

ECONOMIA NA SAÚDE PÚBLICA

Priscila Scarabeli, Amanda Bernardo, Simone Cristina

Resumo

Este trabalho apresenta sobre o tema Economia da Saúde no Brasil, informando sobre o início de sua trajetória e estudos econômicos nos serviços de saúde. No Brasil as organizações internacionais exercem muita influência no caminho e propostas das análises econômicas, dentro disso também a bancos de desenvolvimentos que persistem na área dessa rede se preocupando não somente com o financiamento, mas também com as avaliações e recursos do programa de saúde. Neste tema motiva muito interesse aos estudos acadêmicos e está sendo apresentando nesse contexto os cursos e reflexão sobre a produção científica sobre economia da saúde. Palavras Chave: Gestão de Serviços de Saúde, Saúde no Brasil, Economia da Saúde.

INTRODUÇÃO

A economia da saúde pública é um estudo de organização, que tem como funcionamento e financiamento de projetos voltado para a sociedade para melhorar o quadro de bem-estar, e assim tendo comprometimento de um tratamento eficaz. Onde visa os estudos de ações voltados para a saúde pública. A economia tem como objetivo criar condições para melhorar o serviço da saúde prestado de forma eficaz para a sociedade. A gestão e financiamento da saúde são constituídos por três governos, federal, estadual e municipal como determina a constituição federal de 1988. Assim trabalha os gestores com a finalidade de um atendimento humanizado, garantindo a melhoria na saúde pública. 2 Porém alguns anos a saúde do Brasil não está em ótimas condições, pois a má gestão faz com que faltem assistências que as pessoas precisam no seu dia-a-dia. Havendo assim o risco de várias pessoas perderem sua vida por não ter uma saúde adequada. O problema da saúde pública no nosso país não é a falta de recursos, mas sim uma questão de gestão, enquanto não tivermos convicção de que os recursos estão sendo bem aplicados, não teremos uma boa saúde no país. A situação do nosso sistema de serviço conhecida como SUS que é conhecido como sendo um dos maiores e mais importante, sistemas de saúde pública ao redor do mundo. Apesar de ter esse reconhecimento, ainda existem diversos desafios que dificultam o acesso completo à saúde de toda a população, atualmente é comum os pacientes precisarem esperar horas para serem atendidos, meses para marcar cirurgias SUS, exames e consultas, além disso, existem hospitais sem leitos. A saúde tem se tornado um grande problema para a sociedade, pois, os governantes têm seus convênios particulares e não tem se importado com a população carente, fazendo assim com que as pessoas esperem meses e meses para ter alguma ter um atendimento. O problema não é a falta de

dinheiro, mas sim a má gestão pública e a corrupção que desvia essa verba e superfatura as notas para benefício próprio. Por conta da saúde está em estado de decadência esta elevada à morte de várias pessoas, pois, estamos sem condições algumas como, por exemplo: de ambulâncias, medicamentos, médicos e também por falta de atendimentos.

CONCEITO DA ECONOMIA DA SAÚDE

A economia da saúde tem o comprometimento de estimular o processo racional e eficiente dos recursos públicos, desde a criação da cultura do uso de informações relativa à economia que ficam relacionadas para efetuar decisões sobre a saúde. Temos várias profissões na área da saúde, como os enfermeiros, médicos, cirurgiões dentistas, e os profissionais como administradores, economista, contador entre outros, e quem fica responsável por reunir esses profissionais são os multiprofissionais e o interdisciplinar. De acordo com Paul Samuelson Gary, Indiana, EUA 1915 - 1948 – Econômica. An Introductory Analysis “A Economia é o estudo de como as pessoas decidem empregar recursos escassos, que poderiam ter utilizações alternativas, para produzir bens variados e para distribuí-los para consumo, agora ou no futuro, entre as várias pessoas ou grupos da sociedade”. Segundo G. Hodgson A Economia deveria ser o estudo das relações sociais e dos processos que regem a produção, a distribuição e a troca dos requisitos da vida humana.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na economia da saúde temos vários recursos sociais e econômicos, que tem por objetivos de criar requisitos para que todos esses recursos sejam prestados de forma eficiente e com qualidade para a melhoria do acesso da população, umas de seus principais princípios são da integridade a saúde pública SUS (Sistema Único de Saúde). Nesta área envolve vários profissionais, para um atendimento adequado no serviço público, atendendo às necessidades das populações com medicamentos, consultas, receitas e internamentos.

2.1 O sistema econômico O sistema econômico é um procedimento apto para manter o equilíbrio fundamental dentro da economia da saúde, sempre resultado em forma de benéficos para os usuários.

4 2.2 Relações econômicas e o bem-estar humano O bem-estar econômico se refere à economia, dentro dela cabe á saúde, pois sabemos que a saúde brasileira e no mundo não está agradável. O serviço da saúde pública está cada vez mais apresentando várias formas de especializações, pois sabemos que a saúde está cada dia pior e não está tendo recursos necessários e muito menos investimentos. As relações econômicas apresentam vários recursos de investimentos, participações e dedicação matéria-prima com grandes investimentos e juros. O serviço de saúde contribui particularmente para a saúde da população, também generaliza uma forma das pessoas tanto de forma direta quanto através de outros benefícios da economia. Com seqüente mente tem a melhoria de várias

funções humanas e de uma produção exata. A realização dentro da saúde, não consome aquilo que tem a maior parte de recursos que envolvem o mundo da economia se refere os gastos na área da saúde que predomina as políticas e serviços de saúde. Qualquer resultado que seja óbvia uma utilização que vem implantando recursos que sejam utilizados na sua execução é perspectivamente um desvio público na riqueza de uma sociedade. O conceito do bem-estar econômico tem uma ligação ao conceito geral da economia. A economia ou o bem-estar acrescenta uma visão que equilibra uma geração associada a um conceito dentro das normas. Entre tanto bemestar econômico é uma preocupação legítima de várias pessoas no mundo inteiro, por uma relação econômica da saúde gera um desenvolvimento e um crescimento econômico nacional. Por tanto, cada dia, meses e na vem aumentando os números de doentes, que além que falta de materiais e equipamentos dentro de um hospital, tornado tudo mais difícil gastando o poder entre os políticos, ao invés de melhorar a saúde pública, neste caso vão parar nas mãos de políticos e com isso quem acaba sendo prejudicados é do servidor público e pacientes que estão à espera de consultas e acaba gerando desconforto aos pacientes, assim de vez causar o bem estar acaba gerando mal estará quem precisa.

METODOLOGIA

Nessas Medidas eram conhecidas Advertências ou uma prevenção primária, no entanto que o patogênico podia se identificar como uma fase anterior ao Horizonte na 5 dequitação precoce da Saúde pública. Os exames periódicos da Saúde tinham uma etapa que os sintomas permitiam diagnósticos de várias doenças e uma limitação por meio dano da clínica. As medidas tomadas podiam ser analisadas e identificadas genericamente por um processo de evolução e com uma prevenção terceirizada na área da Saúde. Por tanto a medicina preventivos vários dilemas preventivos que seja o maior processo de Implantação em seus capitalistas especialmente que naquelas não realizava transformações profundas e gerações na organização dos serviços de Saúde. A Integralidade na Saúde pode ser vista como um objetivo e uma luta com o valor dos profissionais da saúde com diversas dimensões práticas que poderiam organizar um processo de trabalho, sendo que tem a possibilidade de esclarecer uma construção de acordos em tornos de princípios na área da Saúde. Esse conhecimento se tornava uma investigação teórica e empírica cabe aplicar o espaço de intervenção voltando à integralidade mediante uma ação, desenvolvidas com os serviços de Saúde como hospitais, clínicas posto de saúde considerando um conhecimento de formula de políticas e dentro de uma reivindicação na prática da Saúde. Este artigo tem por objetivo discutir alguns aspectos da recém-criada rede de Economia da Saúde para a Gestão do SUS (Rede Ecos), analisando seu potencial e os desafios que lhe são inerentes. Apresenta-se o histórico de sua criação abordando as razões para sua existência e as vertentes de trabalho delineadas. Os principais atores são

discutidos, bem como a interdependência entre eles, evidenciando as relações não hierárquicas entre as organizações, as quais pertencem às diferentes esferas de governo e campos de atuação. São discutidos, ainda, o capital social, a institucionalização, a sustentabilidade, a estrutura e instrumentos de coordenação, a comunicação e a informação na rede. Por fim, enfatiza-se o seu potencial no campo da Economia da Saúde, ou seja, nas implementações de políticas públicas, produção e disseminação de informação ou capacitação e formação de pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O intuito da nossa pesquisa, é promover com que as pessoas, questionem e esclareçam suas dúvidas a respeito da saúde pública, se elas estão satisfeitas ou não, ou seja, buscar informações. O primeiro passo foi elaborarmos uma pesquisa onde nosso desejo era questionar as pessoas sobre a saúde, como ela vem sendo aplicada nos 6 últimos anos e como ela está atualmente. Para colocar em prática nossa pesquisa usamos os métodos de livros, jornais, site, onde nosso objetivo era com que as pessoas tivessem a oportunidade de saber e debater sobre o assunto, ou seja, buscar informações prática, rápidas e necessárias. 64% 25% 11% Você está satisfeito com a saúde pública? Não está satisfeito Está satisfeito Não responderam

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos utilizar sua extensão de livros da economia da saúde, sempre atendo que a saúde é o principal afeto no Brasil entre outros países, tendo sua maior dificuldade de demoras de atendimentos em hospitais, postos de saúde, ambos têm sua crise de falta de investimentos. Esse processo em uma comunidade traz grandes impactos de muita importância, interferindo na organização comunitária e na saúde, para melhoria é preciso que seja fortalecida, por meio da disponibilização dos recursos essenciais ao seu desempenho, por exemplo, equipe multidisciplinar e qualificação de seus profissionais, e do institucional para desenvolver seu trabalho sem barreiras hierárquicas. Contudo, apesar do aumento da produção científica, parece que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que os gestores de saúde e as lideranças políticas utilizem a informação produzida, a partir do uso de ferramentas e da aplicação do conhecimento em economia da saúde quando da formulação e implementação de políticas e programas.

REFERÊNCIAS

GALLO, E. Diretrizes para Investimentos em Saúde. Brasília: Editora MS, 2005
ODORICO, L. Sistema de Salud de Brasil. Hucitec, 2002